

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Mhicael Valverde Vasconcelos Correia

INDÍCIOS DA PRESENÇA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NA FORMAÇÃO DO
OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA MILITAR BÉLICA

Resende
2022

Mhicael Valverde Vasconcelos Correia

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: INDÍCIOS DA PRESENÇA DA SÍNDROME DE BORNOUT NA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA MILITAR BÉLICA
AUTOR: MIGUEL VALVERDE VASCONCELOS CORREIA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

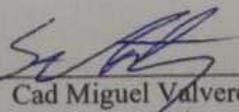
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 23 de agosto de 2022.



 _____ - NO IMPEDIMENTO

 Cad Miguel Valverde Vasconcelos Correia

INDÍCIOS DA PRESENÇA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA MILITAR BÉLICA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Eng Hichem Tannouri

Resende
2022

Mhicael **Valverde** Vasconcelos Correia

Dados internacionais de catalogação na fonte

C824i CORREIA, Mhicael Valverde Vasconcelos
Indícios da presença da síndrome de Burnout na
formação do oficial de carreira da linha militar bélica. / Mhicael
Valverde Vasconcelos Correia – Resende; 2022. 43 p. : il. color. ;
30 cm.

Orientador: Hichem Tannouri
TCC (Graduação em Ciências Militares) -
Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1. AMAN 2.Burnout 3.Cadete. 4.Exaustão I. Título.

CDD: 355

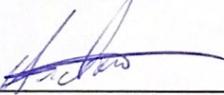
Michael Valverde Vasconcelos Correia

**INDÍCIOS DA PRESENÇA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA FORMAÇÃO DO OFICIAL
DE CARREIRA DA LINHA MILITAR BÉLICA**

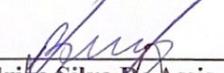
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Ciências Militares**.

Aprovado em 23 de agosto de 2022:

Banca examinadora:



Hichem Tannouri – 1º Ten
(Presidente/Orientador)



Rodrigo Silva De Assis – TC



Fabiano Patrício Aliane – TC

Resende
2022

Dedico esta pesquisa, primeiramente a Deus, por ter me ajudado a conquistar o sonho de me tornar oficial do Exército Brasileiro, aos meus pais, por sempre me apoiarem durante todas as minhas decisões e nunca me deixarem desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me acompanhado e por ter me dado forças para que eu nunca esmorecesse durante os momentos mais difíceis. Chego ao final da formação de futuro oficial do Exército Brasileiro e, ao mesmo tempo, ao início de uma belíssima carreira.

Agradeço também à minha família, por ter me apoiado desde sempre para que esse sonho se tornasse realidade. Sei que todos estes anos não foram difíceis somente para mim, mas não se pode esquecer que nada foi em vão.

Ao meu orientador, por ter me auxiliado na preparação e no desenvolvimento deste trabalho, disponibilizando-se em horários de descanso para me assessorar da melhor maneira possível.

Só cheguei até aqui, graças a eles, porque caso contrário, nada teria sido possível.

RESUM

INDÍCIOS DA PRESENÇA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA MILITAR BÉLICA

AUTOR: Mhicael Valverde Vasconcelos Correia

ORIENTADOR: Hichem Tannouri

O presente estudo foi realizado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), escola de formação de oficiais de carreira da linha militar bélica do Exército Brasileiro, localizada na cidade de Resende, estado do Rio de Janeiro. O cadete, ao ingressar na AMAN, sofre com o distanciamento de sua casa, de sua família e de seus amigos, pois a formação é em sistema de internato. Uma vez no ambiente militar, seguem-se os princípios da hierarquia e da disciplina, criando a necessidade do indivíduo de se adaptar psicológica e emocionalmente. O ambiente em questão, pode acarretar algum tipo de enfermidade para a saúde mental do cadete e uma das psicopatologias que poderia atingi-lo seria a Síndrome de *Burnout*. Assim, a pesquisa teve como objetivo verificar possíveis sintomas desta síndrome entre os cadetes, fundamentando-se na hipótese de indícios da presença de *Burnout* nos cadetes da AMAN. A partir desse contexto, realizou-se um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. Por meio de revisão bibliográfica e levantamento de dados em amostra de 225 cadetes, entre homens e mulheres dos quatro anos de formação, através do instrumento já estruturado para mensurar a Síndrome de *Burnout* – a escala de *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS), baseada em três dimensões: Exaustão Emocional, Cinismo e Eficácia no Trabalho. Por meio da escala MBI-GS, a análise dos dados foi baseada em frequências, modas, medianas e médias para melhor entendimento. Os resultados obtidos mostraram que a população-alvo apresenta elevados níveis de exaustão emocional e de cinismo, em contrapartida, baixos índices de eficácia no trabalho. Tal resultado aponta indícios da presença da Síndrome de *Burnout* entre os cadetes, validando a hipótese sugerida pela obra. Em suma, percebe-se que este trabalho desencadeia uma necessidade de outras pesquisas mais aprofundadas que propiciem a elaboração de medidas de auxílio para que o cadete preserve a sua saúde mental, evitando o desenvolvimento de psicopatologias.

Palavras-chave: AMAN. *Burnout*. Cadete. Exaustão. MBI-GS.

ABSTRACT

AUTHOR: Mhicael Valverde Vasconcelos Correia

ADVISOR: Hichem Tannouri

The present study took place in the Agulhas Negras Academy (AMAN, in Portuguese), a college-level institution that trains bellicose military officers for the Brazilian Army, located in Resende city, in the state of Rio de Janeiro. When the cadet gets into AMAN, he suffers with the distance from home, from family and friends, for the training routine is of boarding school. Once in the military environment he must follow the principles of hierarchy and discipline, therefore, the need to adapt psychologically and emotionally. This environment may trigger some kind of mental illness to the cadet and, one of the psychopathies that occur to him would be the Burnout Syndrome. Thereby, the goal of this research was to check possible symptoms of the syndrome among cadets on the basis of suspicion of traces of Burnout on the cadets of AMAN. From this context on, a descriptive exploration study was done with a quantitative approach, through a bibliographic review and a data survey with a sample of 225 cadets, male and female, from beginners to seniors, using an already structured instrument to measure the Burnout Syndrome - The Burnout Maslach Scale Inventory - General Survey (MBI-GS), based in three dimensions: Emotional Exhaustion, Cynicism and Effectiveness at Work. The data analysis, through the scale of MBI-GS, was based on frequencies, modes, medians and means for a better understanding. The results showed that the target group presents high level of Emotional Exhaustion and Cynicism, in contrast of low level of Effectiveness at Work. Such result points evidence of Burnout Syndrome on the cadets, validating the assumption suggested in this research. In sum, it is noticeable that this work unleashes the need of farther investigation which will facilitate the elaboration of aid measures to preserve the mental health of the cadet, avoiding the development of psychopathies.

Keywords: AMAN. Burnout. Exhaustion. MBI-GS.

LISTA DE

Tabela 1 – Variáveis por fator de <i>Burnout</i> MBI-GS.....	16
Tabela 2 – Fragmento da Tabela Transtornos Mentais e do Comportamento relacionados com o trabalho.....	18
Tabela 3 – Variáveis por fator de <i>Burnout</i> MBI-GS adaptadas para os cadetes.....	20
Tabela 4 – Valores de <i>Burnout</i>	21
Tabela 5 – Características da amostra.....	23
Tabela 6 – Estatística descritiva geral MBI-GS.....	24
Tabela 7 – Moda e mediana geral das variáveis.....	26
Tabela 8 – Estatística descritiva por ano MBI-GS.....	28

LISTA DE

Gráfico 1 – População e amostra.....	22
Gráfico 2 - Frequência geral da presença das variáveis.....	25
Gráfico 3 – Frequência geral da dimensão Exaustão Emocional.....	26
Gráfico 4 – Frequência geral da dimensão Cinismo.....	27
Gráfico 5 – Frequência geral da dimensão Eficácia no Trabalho.....	28
Gráfico 6 – Frequência por ano da dimensão Exaustão Emocional.....	30
Gráfico 7 – Frequência por ano da dimensão Cinismo.....	31
Gráfico 8 – Frequência por ano da dimensão Eficácia no Trabalho.....	32
Gráfico 9 – Frequência por gênero da dimensão Exaustão Emocional.....	33
Gráfico 10 – Frequência por gênero da dimensão Cinismo.....	34
Gráfico 11 – Frequência por gênero da dimensão Eficácia no Trabalho.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CI	Cinismo
EE	Exaustão Emocional
ET	Eficácia no Trabalho
MBI-GS	<i>Maslach Burnout Inventory – General Survey</i>
PISFLEMB	Projeto de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	O CHOQUE DA MUDANÇA DE HÁBITOS E A VIDA EM REGIME DE INTERNATO.....	14
2.2	ORIGEM DA SÍNDROME E MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	14
2.2.1	Síndrome de <i>Burnout</i>.....	14
2.2.1.1	<i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI).....	16
2.2.2	Saúde mental.....	17
2.2.3	A saúde mental no contexto da academia militar.....	18
2.3	HIPÓTESE.....	19
2.4	PROBLEMA.....	19
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	20
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2	MÉTODOS.....	20
3.2.1	Procedimento de pesquisa.....	20
3.2.2	População e amostra.....	22
3.2.3	Instrumentos de pesquisa.....	23
4	RESULTADO.....	24
4.1	ANÁLISE GERAL.....	24
4.2	ANÁLISE POR ANO DE FORMAÇÃO.....	28
4.3	ANÁLISE POR GÊNERO.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXO A – BOLETIM INTERNO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Os oficiais de carreira da linha de ensino militar bélico, formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), vivenciam distintas adversidades após o ingresso na formação. São jovens que saem cedo de suas casas, convivendo com o distanciamento de familiares e de amigos, com mudança de hábitos e de rotinas.

Vale ressaltar, que a partir de 2017, as mulheres foram inseridas no contexto da formação de oficiais de carreira¹ com o Projeto Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB), na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), onde ocorre a adaptação do militar para se tornar um cadete e depois ser transferido para AMAN. Em 2018, chegaram as primeiras mulheres na AMAN para compor o Corpo de Cadetes.

O ambiente militar, que é marcado pelos pilares da hierarquia e da disciplina, exige uma preparação psicológica por parte do cadete. O cenário no qual ele está inserido, durante a sua formação, pode proporcionar um equilíbrio em sua saúde mental ou um desgaste psicológico, dependendo das decisões que ele tomar em cada situação que venha a surgir. A partir dessa circunstância, a Síndrome de *Burnout* pode estar presente como uma das diversas consequências de suas decisões.

Detectar prontamente os indícios da Síndrome tornou-se necessário por conta da situação atual, além do que, o risco de saúde do cadete tanto em sua formação como após, pode acarretar risco não só a ele, mas também àqueles que o cercam. A investigação tornou-se relevante, então, para promover melhorias no ambiente, na saúde mental e na qualidade de vida do cadete da AMAN, para também agregar valores como material para a Seção Psicopedagógica, auxiliando no acompanhamento da situação uma vez que há muito já se sabe que a atividade laboral e esgotamento físico / psicológico têm-se destacado como um problema de saúde pública em vários setores de trabalho, alertando pesquisadores, cientistas e mídias.

A partir das considerações apresentadas nos itens acima é oportuno problematizar: No ambiente de formação da AMAN, os cadetes apresentam algum tipo de indício da Síndrome de *Burnout*?

Logo, o objetivo foi verificar a presença da Síndrome de *Burnout* nos quatro anos de formação do cadete e assim conceituar a Síndrome de *Burnout*; além de estimar, por meio de

¹ Pela lei 12.705, de 8 de agosto de 2012, que dispõe sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff.

amostragem nos quatro anos da AMAN, a frequência de evidências da Síndrome de *Burnout* por meio da *escala Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS).

Isto posto, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma:

Inicialmente o leitor é inserido no contexto do assunto pertinente a esta monografia e no que ele verá nas próximas páginas.

Em seguida o referencial teórico, baseado em revisões bibliográficas, explana sobre o choque da mudança de hábitos e a vida em regime de internato e a origem da Síndrome e métodos de identificação.

Posteriormente, trata-se da metodologia do projeto, que se desenvolve a partir das relevâncias citadas, através de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa. Por meio de revisão bibliográfica e levantamento de dados em amostra de 225 cadetes, foi possível acrescentar outras questões a serem investigadas sobre a relação do nível em que esta Síndrome se apresenta em cada ano de formação do cadete, visto que o método de estudo utilizado é a escala de *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS) que se baseia em três dimensões: Exaustão Emocional, Cinismo e Eficácia no Trabalho, que são usadas como parâmetro para estimar a Síndrome. Com base no questionário, faz-se necessário um aprofundamento em assuntos relacionados com a Síndrome, como o estresse e ansiedade.

Em seguida é feita análises dos dados obtidos nos âmbitos geral, por ano de formação e por gênero.

Finalmente verificou-se que os objetivos foram atendidos e que, por meio dos dados quantitativos obtidos pela escala MBI-GS, os resultados evidenciaram a presença de indicativos da Síndrome de *Burnout* na AMAN e, para que no futuro exerça sua liderança com a mente saudável para suas tomadas de decisões, detectou-se a importância de novos estudos para que se possa desenvolver um apoio em relação aos cuidados da saúde mental do cadete.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a presença da Síndrome de *Burnout* nos quatro anos de formação do cadete.

1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar a Síndrome de *Burnout*;

Estimar, por meio de amostragem nos quatro anos da AMAN, a frequência de evidências da Síndrome de *Burnout* por meio da escala *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CHOQUE DA MUDANÇA DE HÁBITOS E A VIDA EM REGIME DE INTERNATO

É fundamental compreender a definição do autor Erving Goffman, em seu livro "*Asylums: Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates*", no primeiro capítulo, intitulado "*On the Characteristics of Total Institutions*" no qual ele discorre sobre o internato. Após anos de observação, em diversas instituições, ainda afirma que todo internato consome o tempo e o interesse de seus internos e, como troca, oferece algo de um novo mundo, uma nova realidade. Em suas palavras, ele também retrata a vida de um novato adentrando na instituição militar que experimenta a mutilação do seu "eu" por meio das mudanças de crenças que tem a respeito de si mesmo e de outros. A ruptura da vida civil (externa) é, para Goffman, a "mortificação do eu". (GOFFMAN, 1961).

Ao ingressar num regime de internato, como o da EsPCEX e da AMAN, o indivíduo passa por diversas situações que obrigam a sua desvinculação da vida anterior, iniciando-se com o distanciamento da família, com as novas rotinas e com as novas obrigações, gostando ou não. O internato é de cinco anos para a formação de oficiais de carreira da linha militar bélica, em isolamento, onde a relação social passa a ser majoritariamente com outros pares, formando, assim, um grupo unificado e já afastado do mundo anterior que ele conhecia.

Ainda percorrendo os demais anos até a formação, sob um controle rígido e disciplinado de um internato militar, há a questão da coletividade e da quebra da privacidade. Todo o conjunto interfere na ressignificação da vida, por meio dos ganhos e das perdas, das experiências e das dificuldades enfrentadas, levando o indivíduo a passar por um choque de emoções, que, por vezes, podem ser positivas ou negativas.

2.2 ORIGEM DA SÍNDROME E MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.2.1 Síndrome de *Burnout*

Segundo Santos e Honório (2014), Herbert Freudenberger foi o psicólogo que deu início aos estudos da Síndrome na década de 1970, com a finalidade de encontrar respostas para o esgotamento profissional que causa sentimentos negativos no trabalho, identificando *burnout* como uma síndrome relacionada ao desgaste profissional. O nome vem de uma gíria

inglesa que, traduzida significa: *burn*, queima, enquanto *out*, exterior. A expressão possui o sentido de desgaste humano, nas Ciências Sociais.

A Síndrome de *Burnout* é uma reação à tensão prolongada gerada no ambiente de trabalho² com profissionais que possuem contato direto e constante com outras pessoas (TRIGO *et al.*, 2007). Caixeta (2021) corrobora com essa afirmação citando alguns profissionais de categorias diversas como: “enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, motoristas de transportes de saúde, educadores físicos, gerentes da ESF, policiais militares, bombeiros, professores, bancários e motoristas de transporte coletivo.” (CAIXETA, 2021).

A doença é psicológica e é avaliada em três dimensões, de acordo com Maslach e Jackson (1981). A primeira dimensão é a Exaustão Emocional, que se refere ao sentimento de esgotamento mental e físico, diminuindo, assim, a energia para as tarefas do dia a dia. A segunda é o Cinismo, que se refere aos sentimentos de frustração, que se origina do pensamento negativo e do desejo de se distanciar do trabalho (MASLACH *et al.*, 2001). E a terceira dimensão é a Eficácia no Trabalho, que está relacionada com a satisfação e com a felicidade nas atividades do dia a dia, afetando, assim, o rendimento do indivíduo no trabalho.

Segundo o Ministério da Saúde (2001), a persistente elevação das tensões em um ambiente de trabalho é gerada pela falta de comunicação espontânea, de aparecimento de desgostos e de pareceres dos trabalhadores em relação à função desempenhada numa organização que, por conseguinte, gera o sofrimento e distúrbios mentais. A insatisfação e o sofrimento do trabalhador estão amplamente ligados aos conflitos interpessoais juntamente com os índices de absenteísmo e de sobrecarga laboral. Tal sobrecarga é relacionada com inúmeros fatores encontrados em um ambiente de trabalho, como bem discorre Brasil (2001), em sua pesquisa.

Os fatores relacionados ao tempo e ao ritmo de trabalho são muito importantes na determinação do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Jornadas de trabalho longas, com poucas pausas destinadas ao descanso e/ou refeições de curta duração, em lugares desconfortáveis, turnos de trabalho noturnos, turnos alternados ou turnos iniciando muito cedo pela manhã; ritmos intensos ou monótonos; submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas, sob as quais não tem controle; pressão de supervisores ou chefias por mais velocidade e produtividade causam, com frequência, quadros ansiosos, fadiga crônica e distúrbios do sono. (BRASIL, 2001, p.162).

No mundo do trabalho, a Síndrome de *Burnout* pode ser considerada como um grande transtorno mundial para a atualidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998), por isso

² Outro grupo que tem se destacado pelo aumento da incidência da síndrome de *Burnout* é o de pastores e padres. (DO NASCIMENTO SOUSA *et al.*, 2019).

a preocupação de se verificar a possibilidade de sintomas iniciais e iniciar tratamento antes que se chegue ao estágio avançado.

2.2.1.1 *Maslach Burnout Inventory* (MBI)

Ao observar a necessidade de investigar na sociedade os níveis da presença da Síndrome, Maslach e Jackson (1981) desenvolveram um questionário baseado nas três dimensões que já foram citadas anteriormente. O questionário é conhecido como *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e tem sido utilizado em mais de 90% dos estudos referentes à Síndrome de *Burnout*, o que proporcionou ao MBI se tornar um estatuto de monopólio nesta área. (SCHAUFELI; ENZMANN, 1998 *apud* FONTE, 2011).

Em seus estudos, Fonte (2011) explana que existem três variáveis do questionário do MBI que foram desenvolvidas para avaliar diferentes áreas profissionais. A primeira versão, *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (MBI-HSS), é voltada para profissionais da área da saúde. A segunda, *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI-ES), baseia-se em profissionais relacionados com a educação. Já a terceira versão, *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS), é mais versátil, conseguindo adaptar-se em qualquer situação, tal como aborda Castro (2004), porque o cadete executa tanto atividades de um estudante em sala de aula quanto atividades da própria profissão, em serviços de escala e em instruções aos outros anos por meio de apoios.

O presente trabalho foi baseado na escala *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS). A versão usada é dividida em três dimensões: Exaustão Emocional (EE) que apresenta seis variáveis; Cinismo (CI), com quatro variáveis e Eficácia no Trabalho (ET), que possui seis variáveis (Tabela 1).

Tabela 1 – Variáveis por fator de *Burnout* MBI-GS

(continua)

CÓD.	VARIÁVEIS
EE1	Sinto-me emocionalmente esgotado com o meu trabalho
EE2	Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho
EE3	Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho
EE4	Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim
EE5	Sinto-me acabado por causa do meu trabalho
EE6	Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado
CI1	Sou menos interessado no meu trabalho desde que assumi essa função
CI2	Sou menos entusiasmado com o meu trabalho

Tabela 1 – Variáveis por fator de *Burnout* MBI-GS

(conclusão)

CÓD.	VARIÁVEIS
CI3	Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo
CI4	Duvido da importância do meu trabalho
ET1	Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho
ET2	Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho
ET3	Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho
ET4	Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização
ET5	Na minha opinião, sou bom no que faço
ET6	No meu trabalho, sinto-me confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam

Fonte: FERREIRA (2011)

Todas essas variáveis são questões compostas de uma escala *likert*³, variando de 0 a 6: nunca (0), algumas vezes ao ano ou menos (1), uma vez por mês ou menos (2), algumas vezes durante o mês (3), uma vez por semana (4), algumas vezes durante a semana (5), até, todo dia (6) (FERREIRA, 2011).

Schuster, Dias e Bastitella (2015) fizeram um estudo e verificaram o nível de confiabilidade que a escala de MBI-GS apresenta por meio do coeficiente alfa de Crombach⁴. O resultado apresentou que o MBI-GS possui o coeficiente de 0,87. Costa (2011) considera este valor como confiabilidade ótima. Dessa forma, é válido usar tal ferramenta para estimar a presença da Síndrome de *Burnout* no Corpo de Cadetes.

2.2.2 Saúde mental

A Organização Mundial da Saúde (1946) conceitua saúde como um conjunto de bem-estar físico, mental e social. É um equilíbrio que não necessita da inexistência total de doenças ou enfermidades para se considerar alguém saudável. Pode-se dizer que a saúde mental também é um equilíbrio entre a pessoa e o lugar onde ela se encontra, em busca de um bem-estar ou de um conforto no ambiente de trabalho, em casa e nos relacionamentos sociais.

Conforme o Ministério da Saúde (2018), no ambiente de trabalho existem muitos profissionais na posição de liderança que não sabem lidar com pessoas que possuem

³ Rensis Likert (1903 – 1981) desenvolveu, em 1932, uma das escalas mais conhecidas atualmente, Escala *Likert*, que é um modelo utilizado para mensurar a manifestação do grau de concordância ou de discordância do indivíduo para cada item ou afirmação de um questionário. Esse grau é dado por níveis, geralmente por números ímpares para determinar uma neutralidade, podendo variar de 5 a 11, dependendo do elaborador (CUNHA, 2007).

⁴ Lee Joseph Cronbach (1916 – 2001) apresentou, em 1951, um método para mensurar o quão confiável é um questionário de uma pesquisa, onde o coeficiente alfa representa a correlação da média entre as perguntas. O alfa faz uma análise do perfil de respostas dos respondentes (DA HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010).

transtornos mentais e acabam negligenciando um acompanhamento. Outro ponto é que exigir excessivamente do subordinado, acarreta o desgaste físico e emocional, que podem causar vários problemas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão. Assim, deve-se prezar pela atenção de como os chefes vão agir nesse tipo de situação. Sempre é preciso agir antes que quaisquer sinais ou comportamentos psicopatológicos apareçam, a fim de prezar pela saúde mental do trabalhador.

Em 1999, o Brasil aprovou o Regulamento da Previdência Social no Decreto 3.048, com a preocupação de preservar a saúde mental de seus trabalhadores. No Anexo II, “Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais”, item XII da tabela de Transtorno Mentais e do Comportamento Relacionado com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças – CID - 10) encontra-se a Síndrome de *Burnout*, que será estudada (Tabela 2).

Tabela 2 – Fragmento da Tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento relacionados com o trabalho

XII - Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de Burn-Out”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) (Z73.0)	1. Ritmo de trabalho penoso (Z56.3) 2. Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (Z56.6)
--	---

Fonte: BRASIL (1999)

2.2.3 A saúde mental no contexto da Academia Militar

A formação do oficial de carreira da linha militar bélica inicia-se na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), localizada no interior de São Paulo, na cidade de Campinas. É na escola, com o regime de internato, que ocorre o choque inicial, o início das mudanças de rotina com a implementação de horários impostos, de instruções militares e de valores, o ensino do respeito à hierarquia e à disciplina, a fim de tornar o indivíduo um militar exemplar. Castro (2004) descreve que essa transformação é observada a partir da comparação do mundo civil com o militar, onde este apresenta maior seriedade, competência, maturidade e organização.

Tal formação era apenas voltada para homens. A partir do ano de 2017, pela lei nº 12.705, aprovada pela presidente Dilma Rousseff, em 2012, as mulheres puderam concorrer ao concurso da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e seguir a carreira da linha militar bélica. Dessa forma, a primeira turma com mulheres a entrar na AMAN ocorre em 2018.

Ao concluir um ano de formação na EsPCEEx, o militar é transferido para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ainda em regime de internato. Os horários se tornam

mais rigorosos, o cadete sempre está sendo observado, tanto por oficiais quanto por outros cadetes mais antigos, e as avaliações não são apenas provas, mas também atitudinais. O cadete passa a elevar a autocobrança até chegar num momento em que sua mente fica exausta, restando como solução se desligar para resistir às pressões que o cercam. (CASTRO, 2004).

Castro (2004) ainda comenta sobre a “vibração”, definida pela capacidade dos militares de transmitirem emoções de corpo e alma, aquela energia que motiva a todos ao redor. Porém, ela pode se tornar uma desmotivação se alguém manifestar sentimentos pessimistas dentro de um grupo. Isso se dá pelo contágio emocional, que é uma internalização e imitação inconsciente das emoções que uma outra pessoa expressa, tornando-se um fator de expansão da Síndrome entre os cadetes. (HATFIELD; CACIOPPO; RAPSON, 1993).

2.3 HIPÓTESE

Com base nos estudos realizados, a partir da revisão bibliográfica e da análise dos gráficos gerados por meio do questionário, acredita-se na possibilidade de haver evidências de Síndrome de *Burnout* no Corpo de Cadetes da AMAN.

2.4 PROBLEMA

Desde muito jovem, o candidato ao querer ingressar na carreira militar de oficiais do Exército Brasileiro, abdica do seu tempo para dedicar-se aos estudos, visando a aprovação. Já aprovado, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, ele se torna aluno e vivencia uma rotina a qual não estava acostumado, cujo objetivo é desvinculá-lo dos hábitos de quando era civil e adaptá-lo à nova vida. Após um ano, o aluno é transferido para a Academia Militar das Agulhas Negras, tornando-se cadete.

A adaptação à rotina do cadete é totalmente diferente, pois ele já está adaptado com a vida militar. Na Academia, ele recebe mais cargas horárias de instruções, aulas e atividades, com a finalidade de desenvolver as competências de liderança. Para isso, os instrutores, juntamente com a própria rotina, testam diariamente os cadetes em situações estressantes, por meio de exercícios, cobranças, entre outros métodos que estimulam o desenvolvimento de atributos afetivos, psicomotores e cognitivos.

Ao observar a rotina, no ambiente de formação da AMAN, é possível que os cadetes apresentem algum tipo de indício da Síndrome de *Burnout*?

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, por meio de revisão bibliográfica e levantamento de dados em amostra de 225 cadetes, tendo em vista servir como um instrumento para assessorar a Seção Psicopedagógica no que tange à saúde mental do cadete da AMAN. A pesquisa de campo, com coleta de dados, serviu para estimar a possível presença da Síndrome de *Burnout* no Corpo de Cadetes.

3.2 MÉTODOS

Procedimento de pesquisa

Fez-se um levantamento inicial de dados, contendo o ano de formação, a idade e o sexo. Em seguida, por meio do questionário da escala de *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS), com alguns itens adaptados, para melhor compreensão do ambiente militar (Tabela 3).

Tabela 3 – Variáveis por fator de *Burnout* MBI-GS adaptadas para os cadetes

CÓD.	VARIÁVEIS
EE1	Sinto-me emocionalmente esgotado com a minha rotina de trabalho
EE2	Sinto-me esgotado no final de um dia de expediente
EE3	Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de expediente
EE4	Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim
EE5	Sinto-me acabado por causa da minha rotina
EE6	Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado
CI1	Sou menos interessado no meu trabalho desde que entrei nesta instituição
CI2	Sou menos entusiasmado com o meu trabalho
CI3	Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo
CI4	Duvido da importância do meu trabalho
ET1	Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho
ET2	Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho
ET3	Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho
ET4	Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa instituição
ET5	Na minha opinião, sou bom no que faço
ET6	No meu trabalho, sinto-me confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam

Fonte: FERREIRA (2011) adaptada pelo autor (2021)

O questionário MBI-GS é dividido em três dimensões, conforme citado na seção 2.2.1 deste artigo. As variáveis do questionário são definidas por uma escala *likert*, variando de 0 a 6: nunca (0), algumas vezes ao ano ou menos (1), uma vez por mês ou menos (2), algumas vezes durante o mês (3), uma vez por semana (4), algumas vezes durante a semana (5), até, todo dia (6) (FERREIRA, 2011).

Por se tratar de uma escala *likert*, Jamieson (2004) afirma que ela é composta por respostas que possuem uma ordem de classificação conhecida como dados ordinais. Assim, a metodologia estatística apresenta que a mediana e a moda são os métodos que transparecem melhor os resultados obtidos por meio de dados ordinais, sendo também expressados por meio da frequência.

Portanto, após a coleta dos dados, foi feita a análise destes valores de corte estabelecidos por McLaurine (2008), que divide em três extremos a avaliação dos indícios da Síndrome e também dos fatores em: baixo, médio e alto. Os valores de mensuração utilizados por McLaurine (2008) estão relacionados conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Valores de *Burnout*

	BAIXO	MODERADO	ALTO
<i>BURNOUT</i>	< 1,33	1,34 - 2,43	> 2,43
EXAUSTÃO EMOCIONAL	< 2,00	2,10 - 3,19	> 3,20
CINISMO	< 1,00	1,01 - 2,10	> 2,20
EFICÁCIA NO TRABALHO	< 4,00	4,01 - 4,99	> 5,00

Fonte: MCLAURINE (2008)

Além dos valores de corte, a frequência, a moda e a mediana foram utilizadas, com o auxílio de *softwares* como *RStudio* e *Excel* para facilitar a confecção e melhor representar os resultados obtidos.

Como a pesquisa busca indícios da Síndrome de *Burnout*, fez-se uma análise entre todo o Corpo de Cadetes e algumas comparações para avaliar as diferenças de respostas entre os anos, com cada dimensão da escala *Maslach Burnout Inventory – General Survey* isolada, Exaustão Emocional, Cinismo e Eficácia no Trabalho.

A coleta de dados foi realizada em caráter voluntário entre os meses de setembro e dezembro de 2021, a partir do *Google Forms*, divulgado entre cadetes dos quatro anos, por meio de aplicativo de comunicação social, visando facilitar o acesso a todos. A presente pesquisa obteve respostas de 20 cadetes do 4º ano, 59 do 3º ano, 58 do 2º ano e 88 do 1º ano, totalizando 225 respostas.

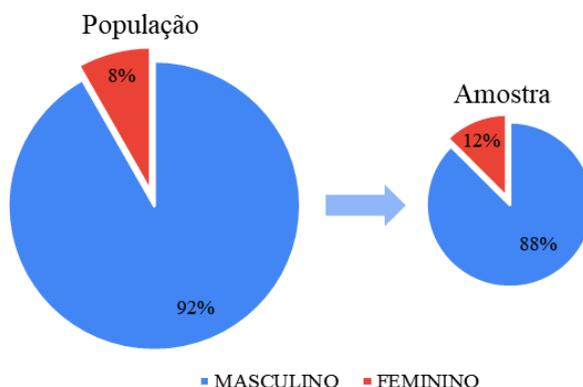
3.2.1 População e amostra

A pesquisa foi realizada com o Corpo de Cadetes, que é composto por quatro anos ou quatro turmas. A variação do número de vagas para o concurso, casos de desligamentos, reprovações, trancamento de matrículas e desistências colaboram para que cada ano possua um efetivo diferente.

No ano em que foi realizada a pesquisa, o 4º ano possuía 409 cadetes (25 mulheres e 384 homens), o 3º ano 419 (36 mulheres e 383 homens), o 2º ano 434 (39 mulheres e 395 homens) e o 1º ano 439 (39 mulheres e 400 homens). A população total do Corpo de Cadetes, em 2021, é de 1.701 cadetes, conforme os dados coletados no item três, “Quadro Resumo dos Cadetes no Corpo de Cadetes”, do Aditamento Especial ao Corpo de Cadetes, número 8 ao Boletim Interno número 69/AMAN, de 16 de abril de 2021 (ANEXO A).

Esse efetivo pode variar, no decorrer do ano, por diversos motivos como desistências, trancamentos e desligamentos. Obteve-se como amostra 225 respostas. No gráfico 1, é possível observar a relação entre a população e amostra.

Gráfico 1 – População e amostra



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Para melhor compreensão do perfil dos respondentes, é importante analisar as características da amostra de forma mais específica quanto à idade, ao gênero e ao ano de formação (Tabela 5).

Tabela 5 – Características da amostra

VARIÁVEL	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
IDADE	22	1,64
GÊNERO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
MASCULINO	197	88%
FEMININO	28	12%
ANO DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
4º ANO	20	9%
3º ANO	59	26%
2º ANO	58	26%
1º ANO	88	39%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Quanto à idade, houve uma variação de 18 a 27 anos, sendo que a idade média dos cadetes que responderam à pesquisa foi de 22 anos, apresentando um desvio padrão de 1,64. O 4º ano apresentou o menor número de respostas, com apenas 20, todos do sexo masculino. O 3º ano apresentou 59 respostas totais, com 52 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. O 2º ano apresentou 58 respostas totais, dentre elas, 52 foram do sexo masculino e 6 do sexo feminino. O 1º ano ou Curso Básico foi o que apresentou o maior número de respostas, totalizando 88, das quais 73, do sexo masculino e 15, do sexo feminino.

3.2.2 Instrumentos de pesquisa

O questionário⁵ é dividido em duas partes. A primeira parte visa fazer um levantamento de idade, de sexo e do ano de formação do cadete. A segunda parte do formulário, cujo modelo está disponível nos apêndices da pesquisa, é baseada na escala *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS), por ser uma ferramenta utilizada para verificar uma possível presença da Síndrome de *Burnout* em quase todos os ambientes laborais (MASLACH *et al.*, 2001). A escala é composta por dezesseis perguntas e dividida em três dimensões: a primeira refere-se à Exaustão Emocional (EE); a segunda, a Cinismo (CI); e a terceira, dedicada à Eficácia Profissional (EP). Todas as perguntas estão elaboradas através de uma escala *likert*, variando de 0 a 6.

⁵ O questionário referido é o adaptado pelo autor desta pesquisa, que consta na tabela 3.

4 RESULTADO

4.1 ANÁLISE GERAL

Após a coleta dos dados, fez-se uma tabela no *Microsoft Excel* a fim de apresentar as médias ponderadas obtidas, juntamente com o desvio padrão de cada fator das dimensões da escala de MBI-GS, para assim poder analisá-las (Tabela 6).

Tabela 6 – Estatística descritiva geral MBI-GS

CÓD.	VARIÁVEIS	MÉDIA	DP
EE1	Sinto-me emocionalmente esgotado com a minha rotina de trabalho	3,48	1,72
EE2	Sinto-me esgotado no final de um dia de expediente	3,91	1,67
EE3	Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de expediente	3,64	1,83
EE4	Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim	2,63	1,88
EE5	Sinto-me acabado por causa da minha rotina	3,26	1,88
EE6	Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado	4,15	1,91
CI1	Sou menos interessado no meu trabalho desde que entrei nesta instituição	2,61	2,13
CI2	Sou menos entusiasmado com o meu trabalho	2,75	1,99
CI3	Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo	2,46	2,11
CI4	Duvido da importância do meu trabalho	2,07	2,14
ET1	Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho	3,85	1,55
ET2	Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho	3,16	1,60
ET3	Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho	4,00	1,55
ET4	Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa instituição	3,21	1,69
ET5	Na minha opinião, sou bom no que faço	3,76	1,56
ET6	No meu trabalho, sinto-me confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam	3,64	1,67

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Seguindo as recomendações de McLaurine (2008), foram utilizados os valores de corte para possibilitar a mensuração das médias em: alta, moderada e baixa (Tabela 4).

Primeiramente, ao observar o comportamento geral das médias dos quatro anos, a dimensão Exaustão Emocional (EE) apresentou cinco médias altas das seis variáveis, EE6 (Só desejo fazer o meu trabalho e não ser incomodado) com 4,15 de média e apenas EE4 (Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim) com uma média moderada de 2,63.

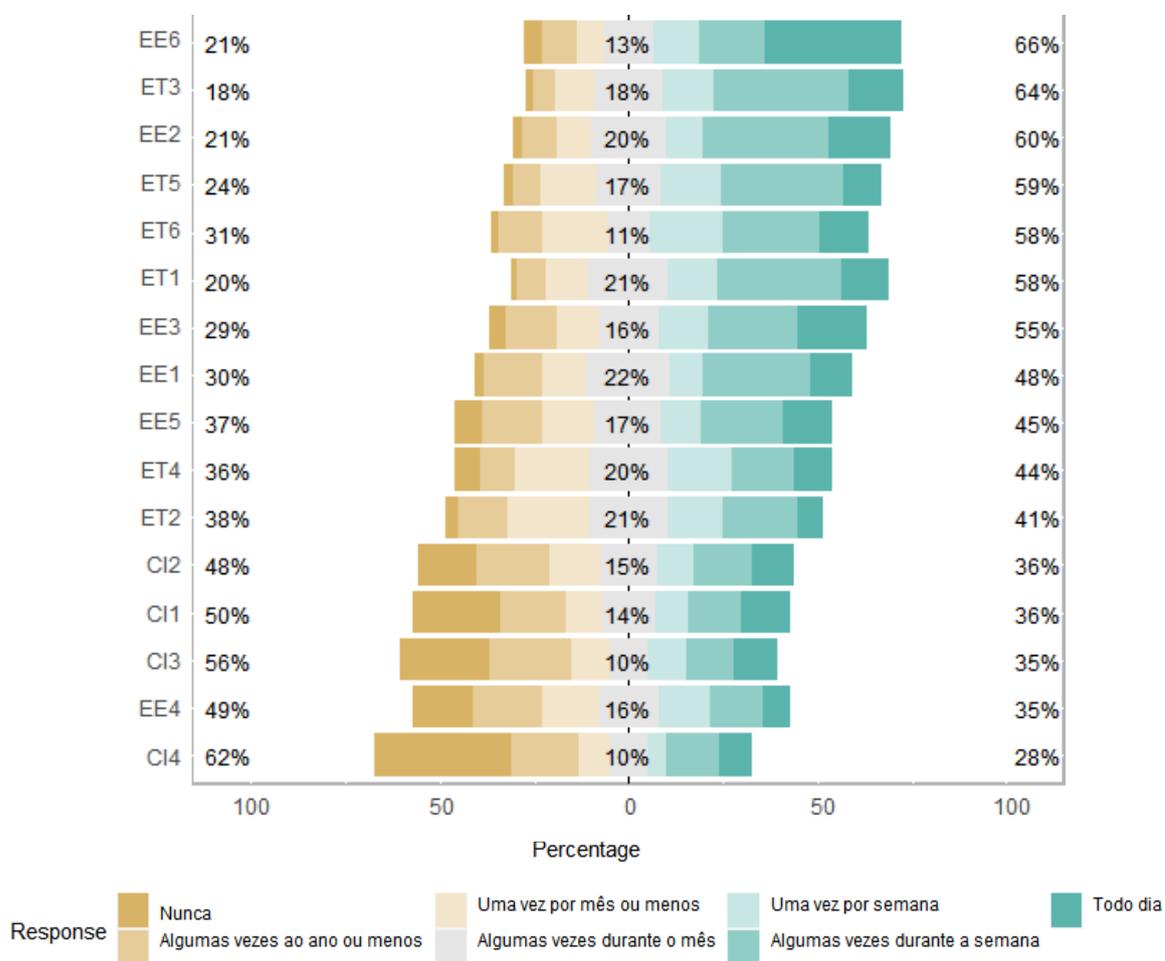
Na análise do Cinismo (CI), três das quatro variáveis apresentaram médias altas, CI2 (Sou menos entusiasmado com o meu trabalho) com 2,75, como a maior, e uma média moderada, CI4 (Duvido da importância do meu trabalho) com 2,07.

Ainda na análise geral das médias, a Eficácia no Trabalho (ET) mostrou um comportamento com todas as médias baixas. ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) é a menor média, com 3,16.

Percebe-se também que poderia existir uma oscilação nos resultados devido ao desvio padrão geral elevado. Tal situação é interpretada pela grande dispersão das respostas, no que interferiria nos valores das médias, tanto para mais, quanto para menos.

Dessa forma, construiu-se uma tabela de frequências de respostas com o auxílio do *software RStudio*. Este tipo de tabela permite avaliar cada variável com base na escala *likert* (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Frequência geral da presença das variáveis



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Este gráfico é uma visão geral das respostas, em ordem decrescente, da variável mais frequente para a menos. Para melhor contemplação e análise dos dados, optou-se fragmentar

o gráfico nas três dimensões: Exaustão Emocional, Cinismo e Eficácia no Trabalho (Gráficos 3, 4 e 5).

Para facilitar a interpretação dos dados, fez-se também uma tabela com a moda e a mediana dos valores gerais, seguindo as recomendações de Jamieson (2004) (Tabela 7).

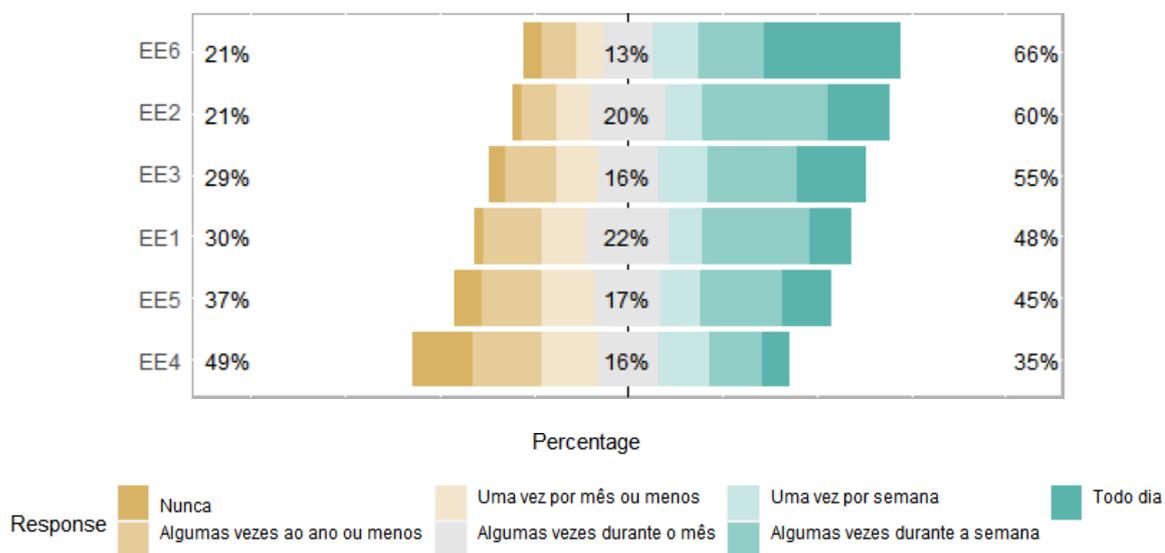
Tabela 7 – Moda e mediana geral das variáveis

CÓD.	E1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6	CI1	CI2	CI3	CI4	ET1	ET2	ET3	ET4	ET5	ET6
MODA	5	5	5	1	5	6	0	1	0	0	5	2	5	3	5	5
MEDIANA	3	4	4	3	3	5	2	3	2	1	4	3	5	3	4	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Nota-se que os valores ficam mais palpáveis, diferentemente da mensuração de McLaurine (2008), pois a frequência apresenta a quantidade de cada resposta. Logo, fazendo a mesma linha de observação das dimensões separadas, primeiramente pela Exaustão Emocional (EE) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Frequência geral da dimensão Exaustão Emocional



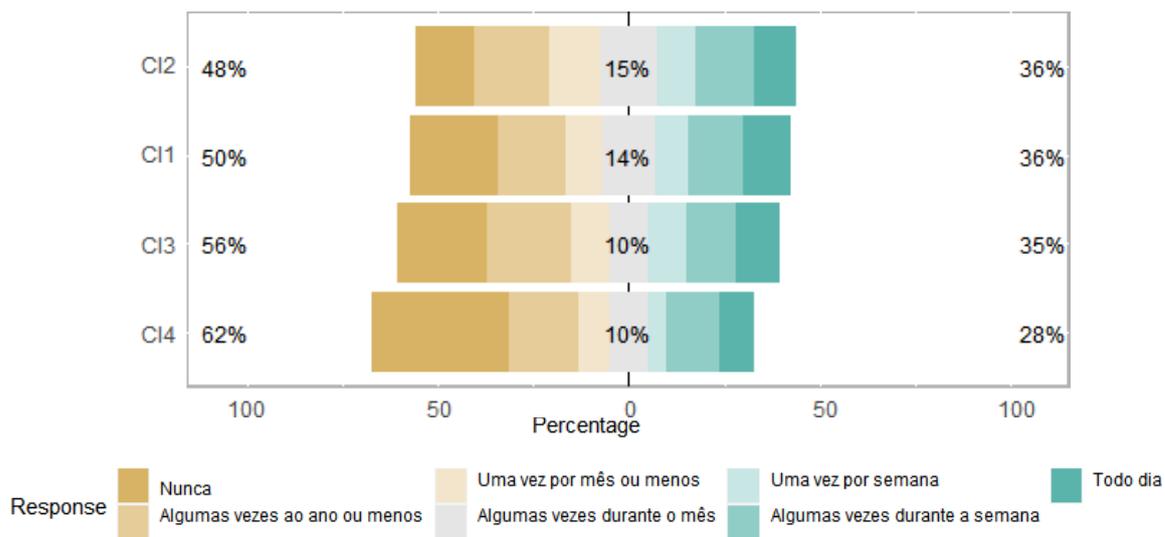
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A variável que mais demonstrou estar presente, pelo menos uma vez por semana até todos os dias, é a EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) com 66% de aprovação dos cadetes, com 6 de moda e 5 de mediana. EE6 também apresenta a resposta “Todo dia” como a mais frequente entre todas as outras. Já EE4 (Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim) apresenta a menor presença no dia a dia do cadete,

com 49% das afirmações entre “Nunca” até “Uma vez por mês ou menos”, com moda igual a 1 e mediana igual a 4.

O Cinismo (CI) permanece como a dimensão com menor frequência no dia a dia do cadete (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Frequência geral da dimensão Cinismo

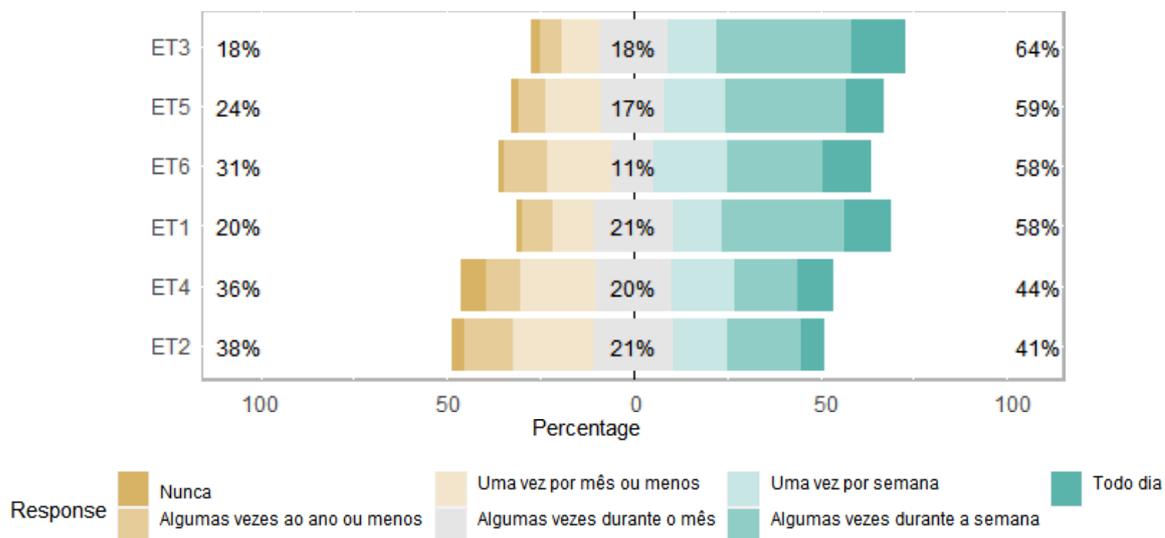


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Percebe-se que a variável mais presente para os cadetes tem sido a CI2 (Sou menos entusiasmado com o meu trabalho), com 36% das afirmações entre “Uma vez por semana” e “Todo dia” e moda igual a 1 e mediana igual a 3. Como menor presença, tanto da própria dimensão quanto das outras variáveis, CI4 (Duvido da importância do meu trabalho) possui 62% das afirmações entre “Nunca” e “Algumas vezes por mês ou menos”, com a moda igual a 0. Percebe-se que CI1 (Sou menos interessado no meu trabalho desde que entrei nesta instituição) e CI3 (Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo) também tiveram a resposta “Nunca” como a mais escolhida.

Quando se trata de Eficácia no Trabalho (ET), no gráfico 5, observa-se que a maioria dos cadetes afirma possuir um sentimento de eficiência no trabalho.

Gráfico 5 – Frequência geral da dimensão Eficácia no Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A variável ET3 (Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho) se sobressai com 64% das afirmações entre “Uma vez por semana” até “Todo dia” e moda igual a 5. ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) fica com a menor presença dentro da dimensão, na rotina do cadete, com 38% das afirmações entre “Nunca” e “uma vez por mês ou menos” e moda igual a 2, porém, ela se mantém quase em neutralidade em comparação com as outras variáveis, por possuir uma isonomia entre os valores.

4.2 ANÁLISE POR ANO DE FORMAÇÃO

Partindo do pressuposto de que o ano que o cadete está cursando pode influenciar nas respostas, optou-se por analisar, separadamente, cada ano por meio do mesmo princípio anterior, mensuração de McLaurine (2008), frequências e modas (Tabela 8).

Tabela 8 – Estatística descritiva por ano MBI-GS

(continua)

CÓD.	4º ANO		3º ANO		2º ANO		1º ANO	
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
EE1	3,75	1,97	3,98	1,65	3,00	1,62	3,41	1,66
EE2	4,40	1,66	4,29	1,45	3,40	1,77	3,88	1,64
EE3	4,25	1,92	4,07	1,72	3,29	1,92	3,45	1,74
EE4	3,40	2,13	2,92	1,83	2,26	1,72	2,51	1,88
EE5	3,95	2,13	4,00	1,52	2,69	1,79	2,98	1,88

Tabela 8 - Estatística descritiva por ano MBI-GS

(conclusão)

CÓD.	4º ANO		3º ANO		2º ANO		1º ANO	
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
EE6	4,00	2,10	4,68	1,64	3,69	2,05	4,14	1,84
CI1	3,80	2,23	3,22	2,13	2,45	2,09	2,05	1,92
CI2	3,85	2,06	3,39	1,91	2,62	1,93	2,16	1,84
CI3	3,80	2,11	2,92	2,07	2,36	2,18	1,92	1,88
CI4	3,45	2,42	2,47	2,09	1,83	2,13	1,64	1,93
ET1	3,65	1,80	3,56	1,59	3,64	1,52	4,23	1,40
ET2	2,80	2,04	2,90	1,65	3,17	1,45	3,40	1,50
ET3	3,95	1,77	3,78	1,69	3,97	1,55	4,17	1,36
ET4	3,20	1,44	2,97	1,82	3,16	1,69	3,42	1,62
ET5	4,05	1,72	3,90	1,42	3,40	1,60	3,83	1,55
ET6	4,15	1,46	3,71	1,67	3,36	1,78	3,67	1,61

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

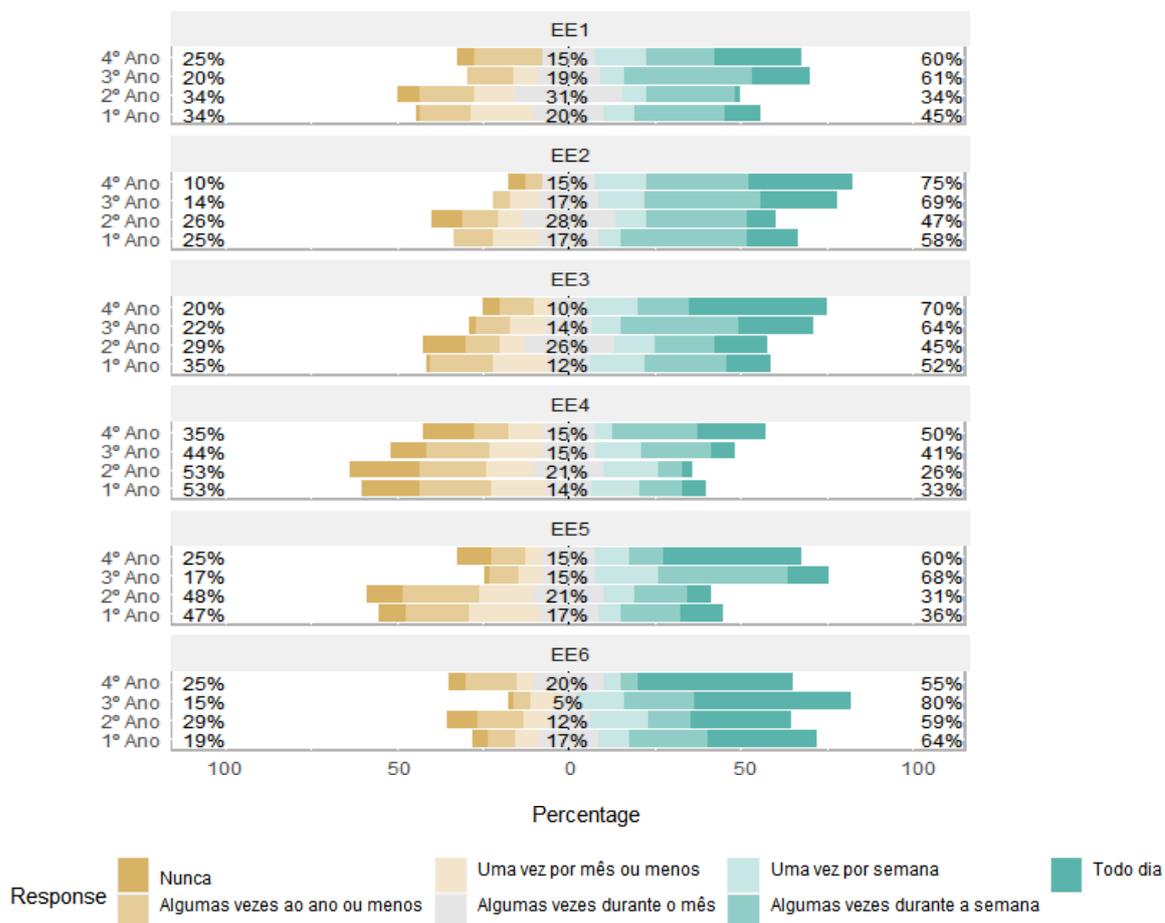
Na dimensão Exaustão Emocional, o 4º ano apresentou todas as médias altas, evidenciando-se mais EE2 (Sinto-me esgotado no final de um dia de expediente) com 4,40 de média. O 3º ano já mostrou uma variável moderada, EE4 (Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim) com 2,92, as demais foram altas, sobressaindo EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) com 4,68. O 2º ano se mostrou com 3 variáveis moderadas, EE1 (Sinto-me emocionalmente esgotado com a minha rotina de trabalho), EE4 (Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim) e EE5 (Sinto-me acabado por causa da minha rotina). A maior média foi EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) com 3,69. O 1º ano obteve apenas uma variável moderada, EE4 (Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim), as demais foram todas altas, destacando-se EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) com 4,14.

O Cinismo tem sido alto nas quatro variáveis do 4º e 3º ano. No 2º ano, CI4 (Duvido da importância do meu trabalho) foi moderado, com média de 1,83. O 1º ano surge com a primeira média baixa, CI1 (Sou menos interessado no meu trabalho desde que entrei nesta instituição) com 2,05, e duas moderadas CI3 (Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo) e CI4 (Duvido da importância do meu trabalho) demais. De modo geral, CI2 (Sou menos entusiasmado com o meu trabalho) foi a variável que se destacou com a média mais alta nos quatro anos, sendo 3,85 para o 4º ano, 3,39 para o 3º, 2,62 para o 2º e 2,16 para o 1º ano.

A dimensão Eficácia no Trabalho no 4º ano teve duas médias moderadas, ET5 (Na minha opinião, sou bom no que faço) com 4,05 e ET6 (No meu trabalho, sinto-me confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam) com 4,15. As demais médias foram baixas, sendo ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) a menor com 2,80. No 3º ano, todas as variáveis foram baixas, prevalecendo ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) com 2,90 de média. O 2º ano também obteve médias baixas em todas as variáveis, sendo ET4 (Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa instituição) a menor, com 3,16. O 1º ano já apresenta duas variáveis moderadas, diferentes das do 4º ano, sendo ET1 (Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho) a maior com 4,23 e ET3 (Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho) com 4,17. As demais médias foram baixas e ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) permaneceu como a menor, de valor 3,40.

Através da frequência é possível perceber as disparidades entre os anos em cada dimensão, primeiramente pela Exaustão Emocional (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Frequência por ano da dimensão Exaustão Emocional

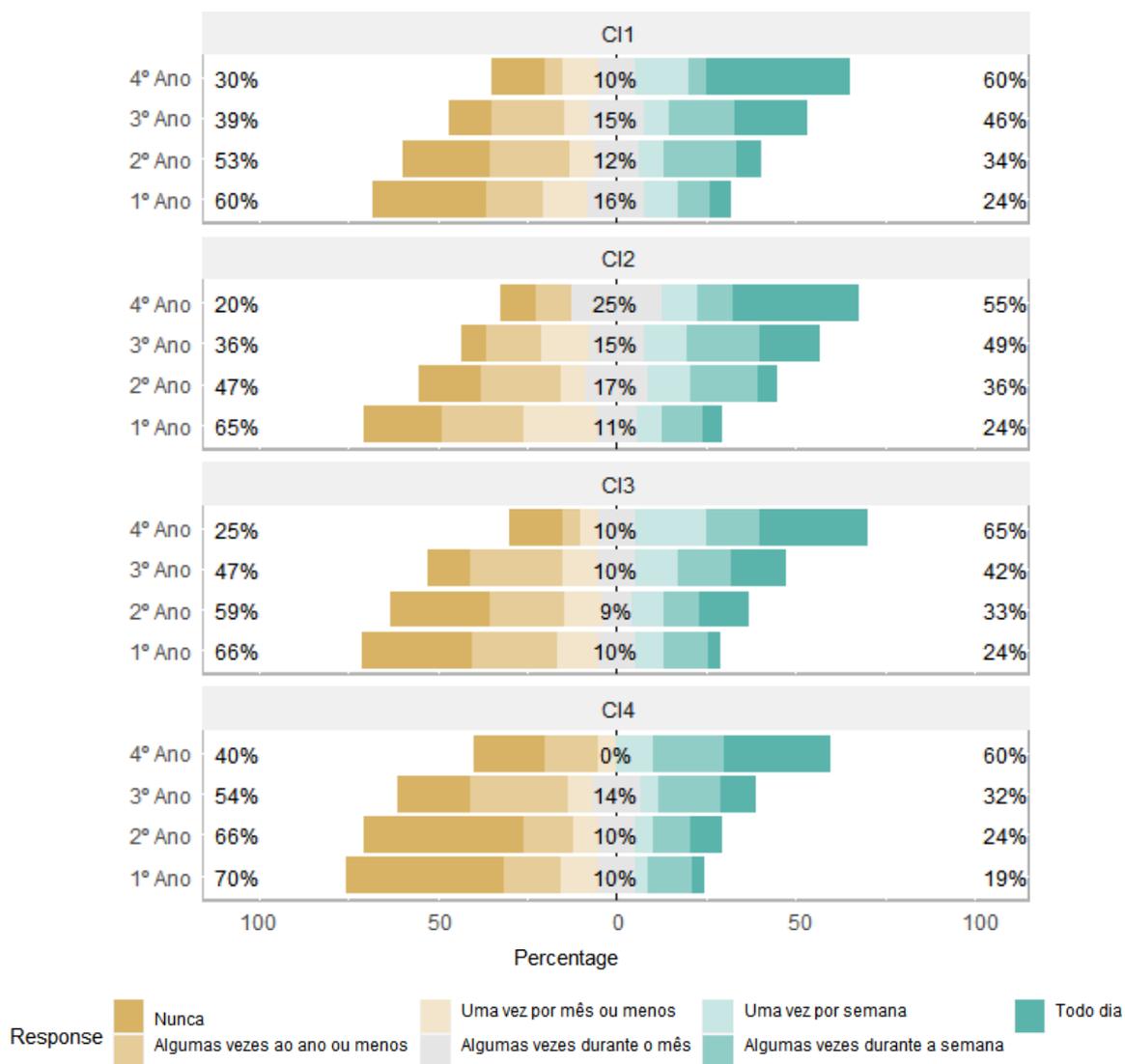


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Nota-se, facilmente, a diferença entre 4º e 3º anos e o 2º e o 1º anos nas variáveis EE1, EE2, EE3, EE4 e EE5, enquanto que, para o 4º e o 3º anos, as variáveis são mais frequentes no dia a dia do cadete e, para o 1º e o 2º anos, elas são menos. A variável EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) comporta-se diferente das outras, pois apresenta um certo nível de concordância em relação à presença de pelo menos “Uma vez por semana” até “Todo Dia”, com o 3º ano se sobressaindo. Outro ponto perceptível é que o 1º ano possui um nível de exaustão maior que o do 2º ano.

É interessante observar como o Cinismo se evidenciou diante dos anos (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Frequência por ano da dimensão Cinismo

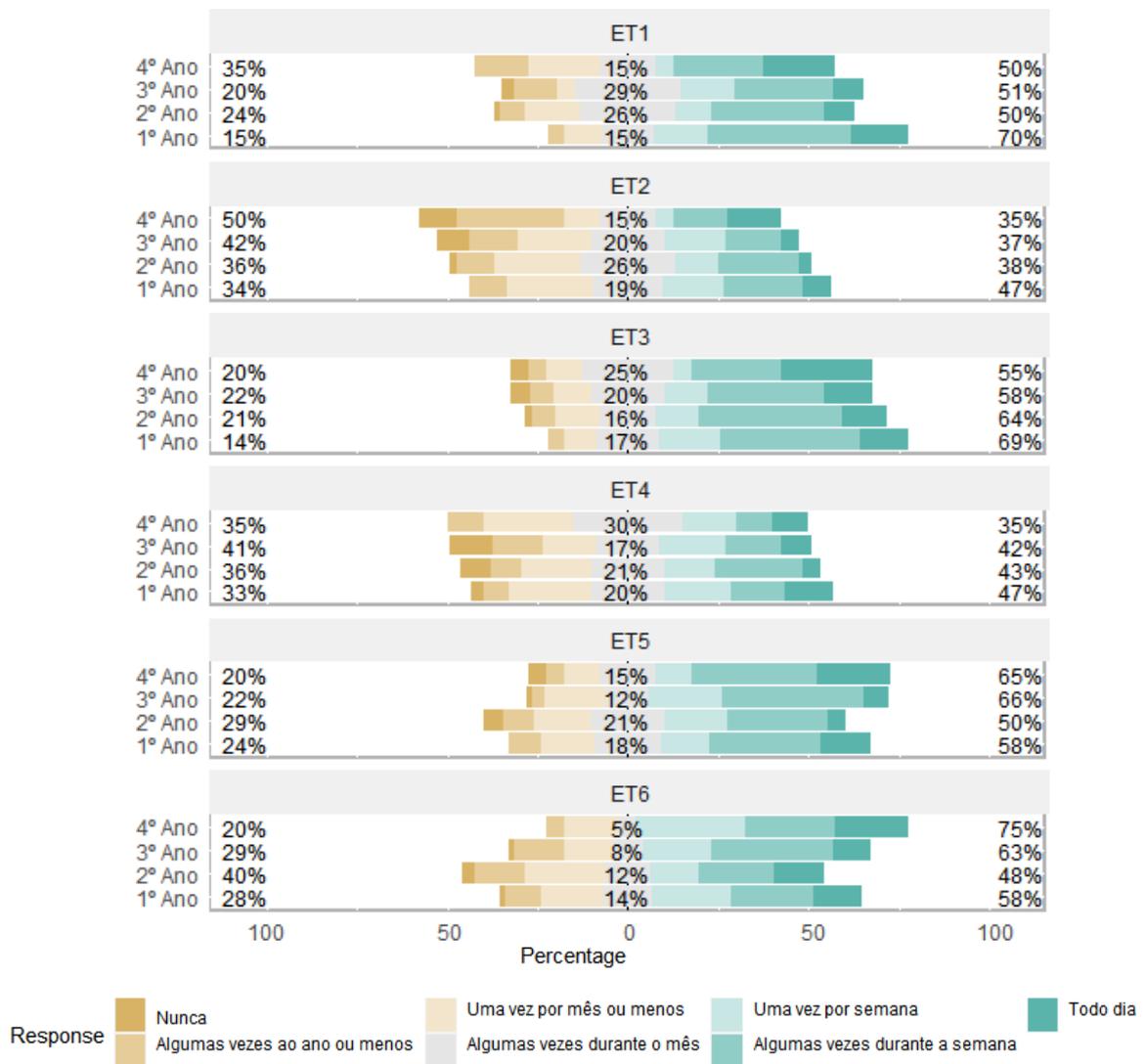


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

As variáveis do Cinismo apresentam uma característica bem marcante: a crescente presença com o passar dos anos, atingindo a maior frequência no último ano da formação, o 4º ano. O 1º ano, segundo o gráfico, quase não apresenta esse tipo de comportamento em relação aos outros anos.

Na última dimensão, Eficácia no Trabalho, o comportamento das variáveis, em relação ao ano, mostrou-se diferente do Cinismo (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Frequência por ano da dimensão Eficácia no Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

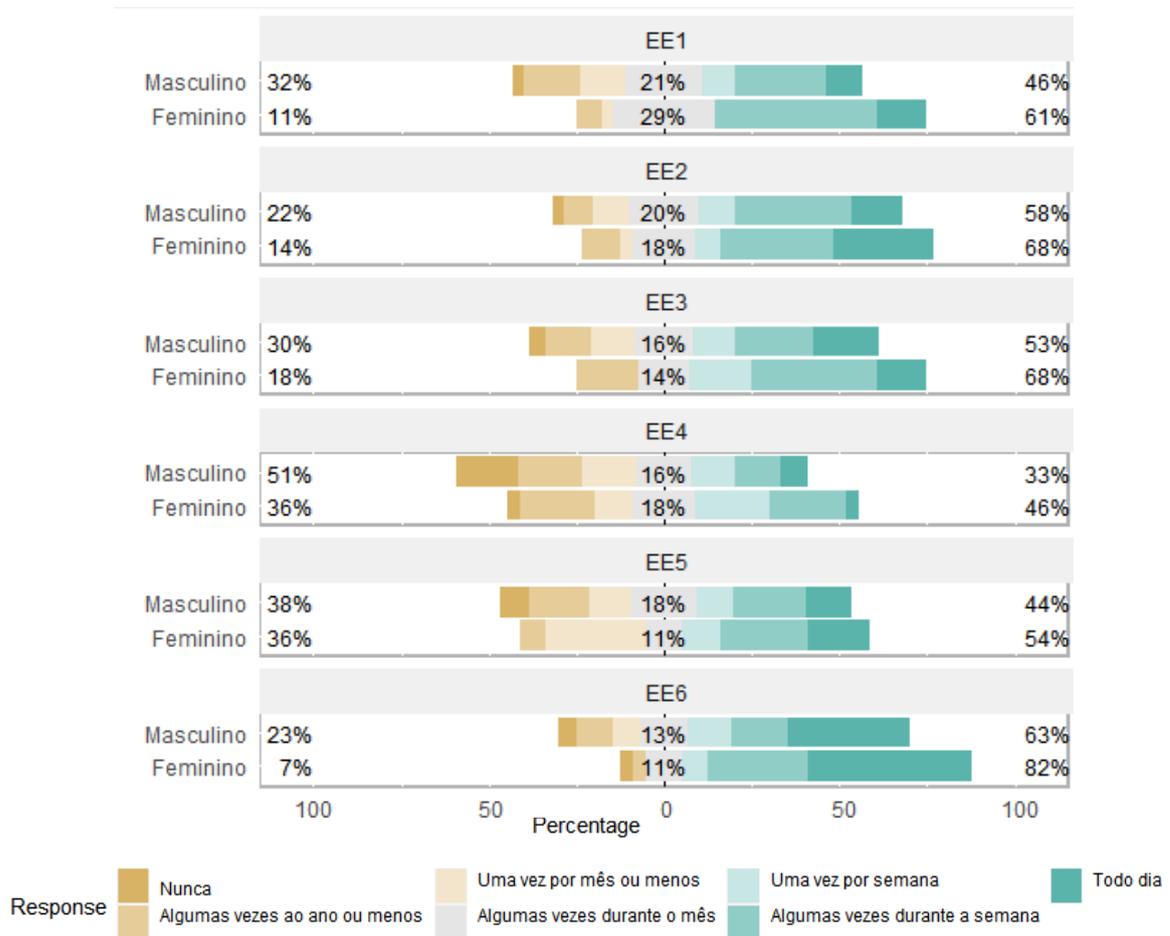
Ao observar a Eficácia no Trabalho, percebe-se que ET1, ET2, ET3 e ET4 encaminha-se inversamente ao Cinismo, enquanto se assemelha à Exaustão Emocional. O sentimento de eficácia no trabalho diminui com o passar dos anos. Em ET5 (Na minha opinião, sou bom no que faço) e ET6 (No meu trabalho, sinto-me confiante de que sou eficiente e capaz de fazer

com que as coisas aconteçam), a frequência de presença entre “Uma vez por semana” e “Todo dia” é alta nos quatro anos, sendo a do 2º ano destacada como a menor, com 50% e 48% respectivamente.

4.3 ANÁLISE POR GÊNERO

Há uma alteração do comportamento dos gráficos em relação ao gênero dentro de cada dimensão. Utilizando-se da mesma didática das seções anteriores, inicia-se a análise pela Exaustão Emocional (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Frequência por gênero da dimensão Exaustão Emocional



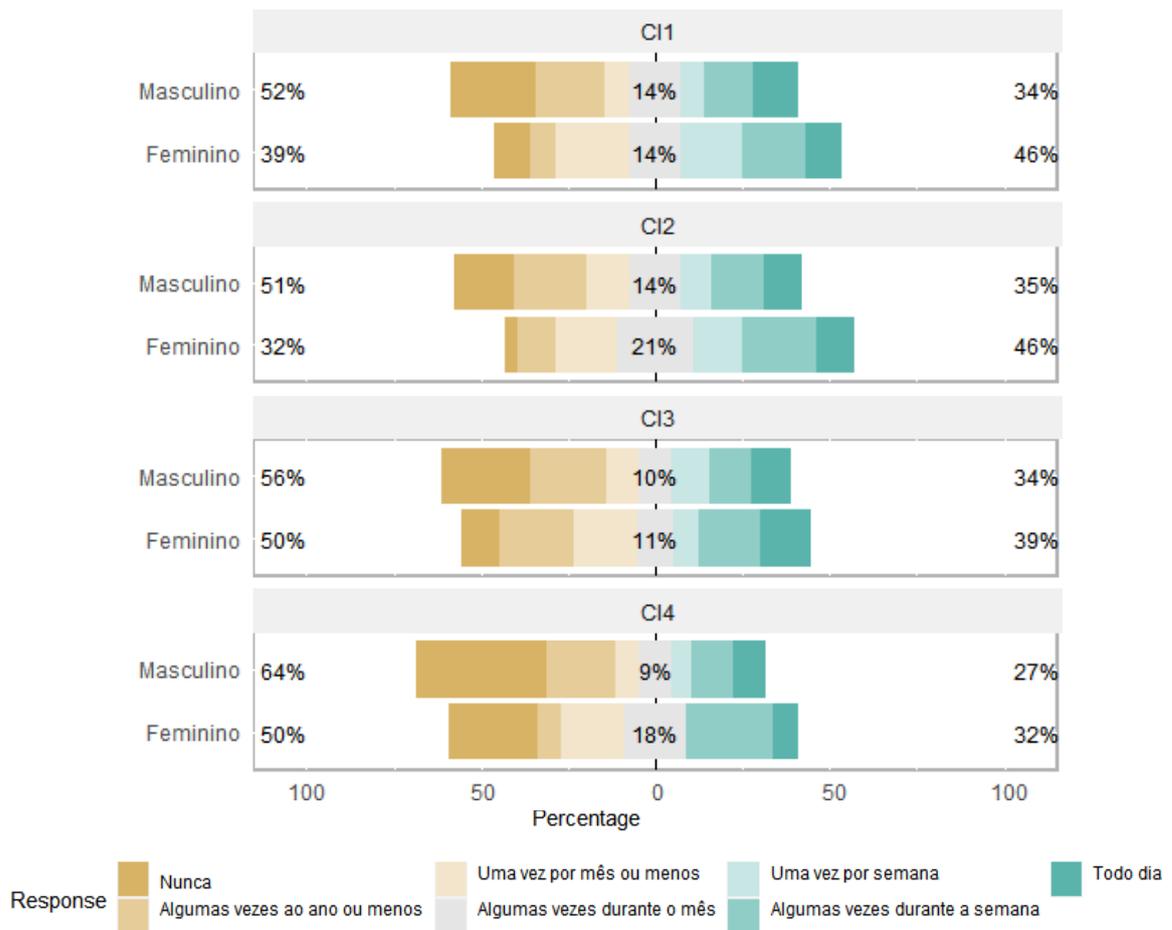
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

É nítido que os homens apresentam um menor sentimento de exaustão emocional do que as mulheres, segundo o gráfico produzido pelos resultados obtidos. Vale a pena ressaltar, que a EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) se destaca por apresentar

maior presença entre “Uma vez por semana” e “Todo dia”, tanto nos homens quanto nas mulheres, com 63% e 82% respectivamente.

No Cinismo, o comportamento permanece similar ao da Exaustão Emocional (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Frequência por gênero da dimensão Cinismo

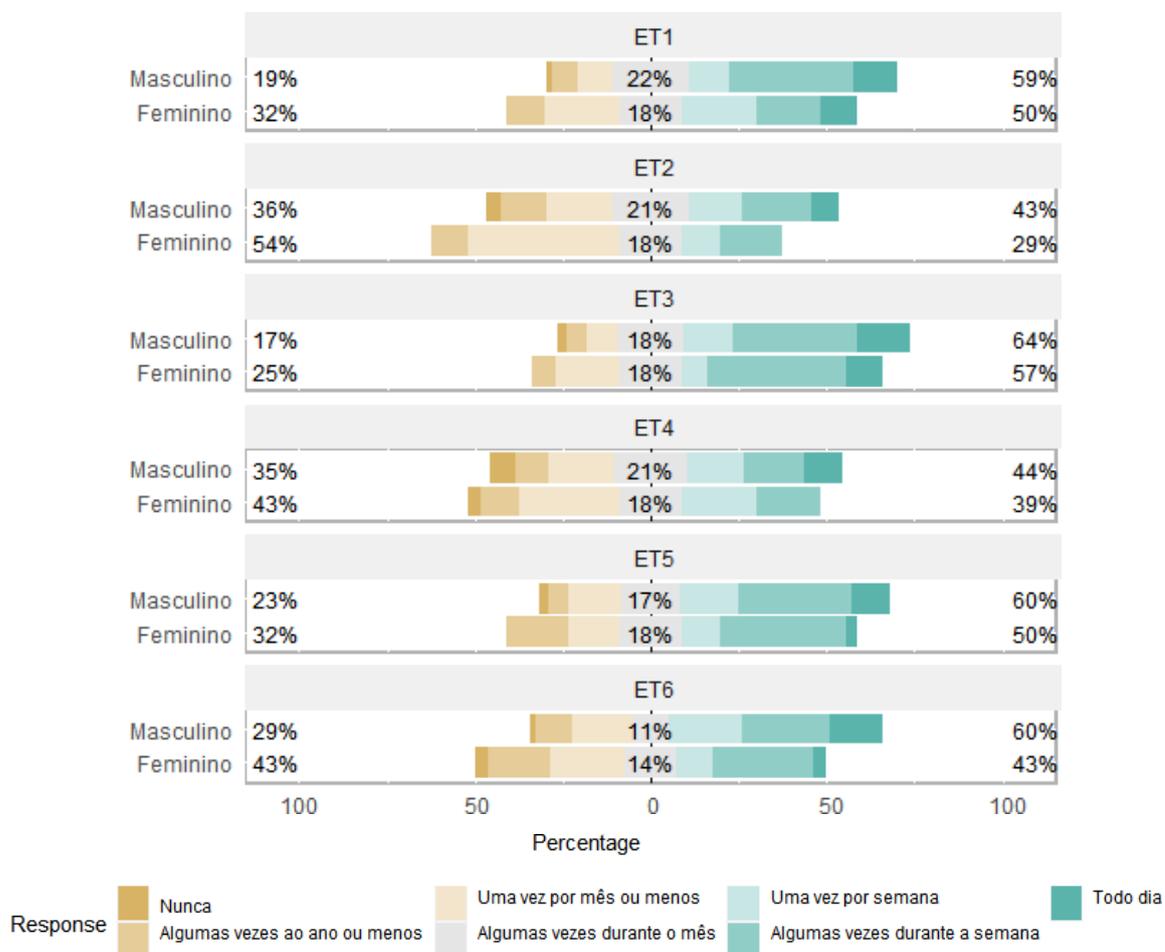


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

As mulheres afirmam apresentar sinais da dimensão Cinismo com mais frequência do que os homens, sendo CI2 (Sou menos entusiasmado com o meu trabalho) como a variável de maior presença, com 35% no sexo masculino e 46% no sexo feminino, entre “Uma vez por semana” e “Todo dia”.

Entretanto, na dimensão da Eficácia no Trabalho, o comportamento das variáveis permanece o inverso das demais dimensões analisadas (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Frequência por gênero da dimensão Eficácia no Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A presença do sentimento de eficácia no ambiente de trabalho é maior para os homens em relação às mulheres. Para os sexos masculino e feminino, a variável que possui maior relevância é a ET3 (Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho), com presença entre “Uma vez por semana” e “Todo dia” de 64% e 57% respectivamente. ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) permanece como a menor para os dois gêneros, com apenas 43% e 29% entre “Uma vez por semana” e “Todo dia” para os homens e mulheres, respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de *Burnout* se demonstra presente quando ocorre uma inadequada concordância entre o indivíduo e o trabalho, por motivos estressores e crônicos. As três dimensões da Síndrome se apresentam alteradas com alto nível de Exaustão Emocional, Cinismo e sentimento de Ineficiência Profissional. (MASLACH; JACKSON, 1981). Em outras palavras, o trabalhador saudável é aquele que possui grande realização no trabalho e não sofre constantemente com uma sensação de esgotamento emocional e pessimismo.

Por meio dos dados quantitativos obtidos pela escala MBI-GS, os resultados evidenciaram níveis altos de Exaustão Emocional e Cinismo, e baixos de Eficácia no Trabalho nos cadetes, o que comprova a presença de indicativos da Síndrome de *Burnout* na AMAN.

A utilização da mensuração de McLaurine (2008) permite observar que, de forma geral, os cadetes sofrem diariamente com Exaustão Emocional e Cinismo, principalmente nos quesitos das variáveis EE6 (Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado) e CI2 (Sou menos entusiasmado com o meu trabalho). Outra percepção é que o nível de credibilidade diminui com o passar dos anos de formação. Por meio da análise de que a variável ET2 (Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho) tem sido menos presente no dia a dia, presume-se que os cadetes estão perdendo a capacidade de visualizar o intuito de determinadas atividades e atitudes, desacreditando na profissão que escolheram seguir, sem ter a noção do valor que eles têm para a instituição.

Ao observar os anos separadamente, percebe-se que o tempo de formação está diretamente proporcional ao nível de Exaustão Emocional e Cinismo, afirmando o estudo de TRIGO *et al.* (2007), quando se trata de tempo prolongado de estresse e tensão.

O estudo presente também procurou comparar o comportamento dos dois gêneros em relação à Síndrome. Como resultado, obteve-se que as mulheres são mais suscetíveis à Exaustão Emocional e ao Cinismo do que os homens. Talvez seja uma possível ressonância da adaptação da AMAN ao seguimento feminino. Loureiro (2013) afirma que essa suscetibilidade se deve pelo fato de as mulheres serem mais emocionais, justificando uma maior possibilidade de início de *Burnout* no sexo feminino.

Em vista aos fatos observados, há necessidade de uma análise mais profunda no que tange à predisposição dos cadetes em apresentarem a Síndrome de *Burnout* durante a formação. Assim como Purvanova (2010) afirma, é importante dar atenção devida,

separadamente, aos homens e às mulheres, pois cada gênero tem a sua particularidade em lidar com os fatores estressores e emocionais.

É de grande valia a utilização deste trabalho para a Seção Psicopedagógica, a fim de conter uma possível expansão da Síndrome entre os cadetes, lembrando-se da existência do contágio emocional estudado por Hatfield, Cacioppo e Rapson (1993).

Portanto, percebe-se que o presente estudo ressalta a necessidade de novas pesquisas aprofundadas em torno de psicopatologias do trabalho, por se tratar de um assunto importante para AMAN, pois os cadetes, que em breve se tornarão oficiais, devem estar estimulados com a profissão que exercem, assim, este entusiasmo e bem-estar favorecerão à criatividade e à produtividade nas tarefas que lhe serão atribuídas. Outro ponto, é que o oficial comandará uma fração, sobre a qual terá que exercer a sua liderança, mas para isso, antes de tudo, é necessário estar com a mente saudável para que as tomadas de decisão não sejam influenciadas pela emoção. Por isso a importância de novos estudos para que se possa desenvolver um apoio em relação aos cuidados da saúde mental do cadete.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999**. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1999/decreto-3048-6-maio-1999-368532-normaatuizada-pe.html>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.705, de 8 de agosto de 2012**. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112705.htm. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil **Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114: Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan- Americana da Saúde no Brasil. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al.** – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. ISBN: 8533403534.

CAIXETA, Natália Caroline et al. A síndrome de *Burnout* entre as profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 593-610, 2021.

CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, Brasil . 17 (2), abr-jun 2017, 121-128. ISSN 1984-6657. DOI: 10.17652/rpot/2017.2.12796. Disponível em:

https://www.academia.edu/33558942/S%C3%ADndrome_de_burnout_An%C3%A1lise_da_literatura_nacional_entre_2006_e_2015. Acesso em: 5 jun. 2021.

CASTRO, Celso. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ. Jorge Zahar Editor, 2004. ISBN: 8571101299.

CARLOTTO, Mary Sandra; PIZZINATO, Adolfo. Avaliação e Interpretação do Mal-estar Docente: Um Estudo Qualitativo sobre a Síndrome de Burnout. **Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza**. V. XIII, n. 1-2, p. 195-220 - mar/jun 2013. E-ISSN: 2359-0777. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000100008. Acesso em: 5 jul. 2021.

COSTA, Francisco José da. **Mensuração e Desenvolvimento de Escalas: Aplicações em Administração**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2011. ISBN: 9788539901449.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da et al. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/1229>. Acesso em: 3 jan. 2022.

DA HORA, Henrique Rego Monteiro; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, José. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, [s.l.], v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao%20/article/viewFile/9321/8252>. Acesso em: 3 jan. 2022.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992. 170 p.

DO NASCIMENTO SOUSA, Fabiana Josefa *et al.* Depressão e *burnout* em pastores. **Revista Summae Sapientiae**, [s.l.], v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.53021/summaesapientiae.v2i2.69>. Acesso em: 4 jan. 2022.

FERREIRA, Rita Elzí Dias de Seixas. **A organização do trabalho na Unidade de Doenças Infecto-contagiosas e a ocorrência de Burnout nos trabalhadores de Enfermagem**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11252>. Acesso em: 5 jul. 2021.

FONTE, Cesaltino Manuel Silveira da. **Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)**. Coimbra, 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde). FEUC - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Portugal, 2011. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18118>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GIARETTA, Alessandro Gonçalves. **Cadetes da Engenharia do quarto ano de formação da aman: indícios de presença da síndrome de Burnout**. AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras. Resende-RJ, 2016. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1172>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GOFFMAN, Erving. **Essays on the social situation of mental patients and other inmates**. New York: Garden City, 1961. *E-book*. Disponível em: Asylums_ Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates (PDFDrive) (1).pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.

HATFIELD, Elaine; CACIOPPO, Jhon. T.; RAPSON, Richard. L. Emotional Contagion. **Current Directions In Psychological Science**, Vol: 2 issue: 3, p: 96-100. *First Published June 1, 1993* Research Article DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10770953>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/1467-8721.ep10770953>. Acesso em: 5 jul. 2021.

JAMIESON, Susan. Likert scales: How to (ab) use them?. **Medical education**, v. 38, n. 12, p. 1217-1218, 2004. Disponível em: <http://eprints.gla.ac.uk/59552/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

LANCMAN, Selma; UCHIDA, Seiji. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo dez. 2003. v. 6 , p. 79-90. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v6i0p79-90> ISSN 1516-3717. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172003000200006. Acesso em: 5 jul. 2021.

LOUREIRO, Carla Alexandra Marques. **Stress e Burnout no trabalho: estudo comparativo entre trabalhadores temporários e trabalhadores não temporários**. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/2698>. Acesso em 14 dez. 2021.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**. Sussex, Inglaterra, 1981. v. 2, n. 2, p. 99-113. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MASLACH, Chrsitina.; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P.. *Job burnout*. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** – 1946. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, USP. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 5 jul. 2021.

PAPP, Heloisa. **Adaptação para o português do Maslach *Burnout Inventory* – General Survey (Inventário Maslach *Burnout* – População Geral)**. Itajaí-SC, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/download/4819/4811>. Acesso em: 5 jul. 2021.

PEREIRA, Alexandre de Araújo *et al.* **Saúde Mental**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2009. 80 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3909.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2021.

PURVANOVA, Radostina K.; MUROS, John P. Gender differences in burnout: A meta-analysis. **Journal of vocational behavior**, v. 77, n. 2, p. 168-185, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2010.04.006>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ÁLVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. **Revista Científica Eletônica de Psicologia**. ISSN: 1806-0625. Ano IV, n. 7, novembro de 2006, Periódicos Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lh21p1ieajxlwck_2013-5-10-15-30-2.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.

SANTOS, Ana Cristina de Oliveira; HONÓRIO, Luiz Carlos. As Dimensões da Síndrome de *Burnout* no Trabalho dos Pastores da Igreja Presbiteriana do Brasil em Minas Gerais. In: **XXXVIII EnANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro-RJ. 13-17 de setembro de 2014. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_GPR359.pdf. Acesso em 5 jul. 2021.

SCHAUFELI, W. B.; GREENGLASS, E. R. Introduction to special issue on Burnout and health. **Psychology & Health**, [s.l], n. 5, p. 501-510, 2001. DOI: 10.1080/08870440108405523. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22804495/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

SCHUSTER, Marcelo da Silva; DIAS, Valeria da Veiga; BATTISTELLA, Luciana Flores. Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS): Aplicação em Universidade Público Federal. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**. v. 6, n. 2, p. 182- 195, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v6n2p182-195>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/view/4819>.

Acesso em: 5. jul. 2021.

SILVA, Marcio Rodrigues da. **O quadro complementar de oficiais: um estudo de análise institucional em ambiente militar**. 2006. 99 p.. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2215>. Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, Renata Pimentel da. *et al.* **Burnout e Estratégias de Enfrentamento em Profissionais de Enfermagem**. Arq. Bras. Psicol. Vol. 67 nº. 1. Rio de Janeiro – RJ, 2015 ISSN 1809-5267. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010. Acesso em: 5 jul. 2021.

TRIGO, Telma Ramos; TUNG TENG, Chei; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revisões da Literatura • Arch. Clin. Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2021.

WHO, World Health Organization. Division of Mental Health.. **Guidelines for the primary prevention of mental, neurological and psychosocial disorders**. 5. Staff Burnout. World Health Organization. 1994 Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/60992>. Acesso em: 5 jul. 2021.

ANEXO A – BOLETIM INTERNO

(Continuação do Adt Esp CC Nr 8 ao BI N° 69/AMAN, de 16/04/2021, do(a) AMAN)

Pag n° 44

Ord	Cad n°	Nome Completo	Nome de Guerra
1	2173	PHILIPPE BASSENE	BASSENE

o. 4° ano do Curso de Artilharia

Ord	Cad n°	Nome Completo	Nome de Guerra
1	2178	BERACHAH BARNABAS ADRIAN GARRETT	GARRETT

p. 4° ano de Curso de Engenharia

Ord	Cad n°	Nome Completo	Nome de Guerra
1	2179	VITO INÁCIO SOARES DA SILVA	VITO INÁCIO

q. 4° ano do Curso de Intendência

Ord	Cad n°	Nome Completo	Nome de Guerra
1	2177	ZENON ESTEBAN ARECO AGÜERO	ARECO

r. 4° ano de Curso de Comunicações

Ord	Cad n°	Nome Completo	Nome de Guerra
1	2175	NGUYÊN TRÂN MINH TÚ	TÚ
2	2176	TRINH DINH TIEN	TIEN

Total do Efetivo de Cadetes de Nações Amigas Prontos no Corpo de Cadetes: 40 (Quarenta)

3. Quadro Resumo dos Cadetes no Corpo de Cadetes

Ano	Curso	BRASILEIROS		NAÇÕES AMIGAS		EFETIVO TOTAL
		Seg Masc	Seg Fem	Seg Masc	Seg Fem	
1° Ano	Básico (Masculino)	391	-	9	-	400
	Básico (Feminino)	-	39	-	-	39
	TOTAL 1° ANO	391	39	9	0	439
2° Ano	Infantaria	134	-	2	-	136
	Cavalaria	54	-	1	-	55
	Artilharia	73	-	-	-	73
	Engenharia	47	-	2	-	49
	Intendência (Masculino)	26	-	4	-	30
	Intendência (Feminino)	-	24	-	-	24
	Comunicações	32	-	4	-	36
	Material Bélico (Masculino)	15	-	1	-	16
	Material Bélico (Feminino)	-	15	-	-	15
	TOTAL 2° ANO	381	39	14	0	434
3° Ano	Infantaria	129	-	3	-	132
	Cavalaria	58	-	1	-	59
	Artilharia	68	-	-	-	68
	Engenharia	48	-	1	-	49
	Intendência (Masculino)	27	-	-	-	27
	Intendência (Feminino)	-	21	-	-	21
	Comunicações	29	-	3	-	32
	Material Bélico (Masculino)	15	-	1	-	16

	Material Bélico (Feminino)	-	14	-	1	15
	TOTAL 3º ANO	374	35	9	1	419
4º ano	Infantaria	138	-	1	-	139
	Cavalaria	63	-	1	-	64
	Artilharia	58	-	1	-	59
	Engenharia	41	-	1	-	42
	Intendência (Masculino)	31	-	1	-	32
	Intendência (Feminino)	-	15	-	-	15
	Comunicações	31	-	2	-	33
	Material Bélico (Masculino)	15	-	-	-	15
	Material Bélico (Feminino)	-	10	-	-	10
		TOTAL 4º ANO	377	25	7	-
EFETIVO TOTAL PRONTO NO CC		1523	138	39	1	1701

4. Cadetes Adidos à AMAN

Ord	Cad nº	Nome Completo	Nome de Guerra	Ano
1	7412	PATRICK EVERTON DA SILVA AQUINO	AQUINO	4º ano/CInf
2	8012	MARLLUS VILLAR GUIMARÃES	VILLAR	3º ano/C Int
3	9395	MATHEUS RIO VERDE PAMPLONA	PAMPLONA	2º ano/C Com

Total do Efetivo de Cadetes Brasileiros Adidos à AMAN, percebendo remuneração: 3 (três)

5. Cadetes Agregados à AMAN

Ord	Cad nº	Nome Completo	Nome de Guerra	Ano
1	5336	ERICK BIANCHI MACHADO VALENTIM	BIANCHI	3º ano/C Int
2	7351	LUIZ EDUARDO ARANDA DE SOUZA	ARANDA	1º ano/C Bas

Total do Efetivo de Cadetes Brasileiros Agregados à AMAN, percebendo remuneração: 2 (dois)

6. Cadetes Excluídos e desligados com publicações no período de 17 MAR à 15 ABR 21

a. Trancamento de Matrícula por Necessidade de Tratamento de Saúde Própria (Excluído do Corpo de Cadetes e desligado da AMAN)

Ord	Grad – NOME COMPLETO	ANO/ CURSO	A CONTAR	Publicações em 2021 (Adt CC ao BI)
1	Cad nº 4240 – GABRIEL DE <u>SOUZA SANTOS</u>	1º ano/C Bas	24 MAR 21	Adt CC nº 42 ao BI AMAN nº 55, de 24 MAR 21.
2	Cad nº 4832 – VITÓRIA <u>MARQUINI OLIVEIRA</u>	1º ano/C Bas	24 MAR 21	Adt CC nº 42 ao BI AMAN nº 55, de 24 MAR 21.
3	Cad nº 3372 – <u>JOÃO ANTONIO DOS SANTOS</u>	2º ano/C Art	9 ABR 21	Adt CC nº 50 ao BI AMAN nº 66, de 13 ABR 21.
4	Cad nº 8428 – CÁSSIA <u>EDUARDA AMARO</u>	4º ano/C MB	9 ABR 21	Adt CC nº 50 ao BI AMAN nº 66, de 13 ABR 21.

b. Trancamento de Matrícula por Necessidade Particular do Cadete (Excluído do Corpo de Cadetes e desligado da AMAN)

Ord	Grad – NOME COMPLETO	ANO/ CURSO	A CONTAR	Publicações em 2020 (Adt CC ao BI)
-----	----------------------	---------------	----------	---------------------------------------